



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • JORNALIS • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRIT

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

NOSSA SENHORA «MÃE DA IGREJA»

NA festa da Apresentação de Nossa Senhora, Paulo VI encerrou a terceira sessão do Concílio, a mais importante e agitada, iniciada a 14 de Setembro último e esclareceu doutrinas, definiu novas directrizes pastorais e ecuménicas, ao promulgar mais três esquemas, os referentes à Igreja, às Igrejas Orientais e ao Ecumenismo. Como já anunciara, proclamou também Nossa Senhora como «Mãe da Igreja». Na mesma ocasião, concedeu a Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, e referiu-se à Nação portuguesa, «sempre, mas hoje principalmente, querida para Nós».

No discurso que dirigiu aos Padres, após a missa celebrada e a Congregação pública celebrada na basílica de S. Pedro, Sua Santidade proferiu estas palavras, de grande alcance no magistério da Igreja: «Para glória da Virgem e para o Nosso conforto, proclamo a Santíssima Virgem Maria como Mãe da Igreja, isto é de todas as almas de Deus, tanto dos fiéis como dos pastores, aquela que nós chamamos a bem-amada Mãe. E desejamos que, com tão doce título, a Virgem seja a partir de agora, mais honrada e evocada por todos os povos cristãos».

«Este título não é novo para a cristandade, pois os católicos preferem encarar o nome de Maria juntamente com a palavra Mãe», disse Sua Santidade. A Maternidade constitui «o princípio fundamental das relações de Maria com a Igreja, uma vez que foi a Mãe d'Aquele que, desde o primeiro momento da Encarnação nas suas virgens entranhas, uniu a si, como cabeça, o seu corpo místico, que é a igreja. Assim, Maria, como Mãe de Cristo, é também a Mãe de todos os fiéis e pastores ou seja, da Igreja».

Sua Santidade afirmou que Nossa Senhora não deixaria de socorrer a Igreja na sua missão de salvação. Depois de ter exaltado a Virgem pelo exemplo da sua vida terrena, o Sumo Pontífice disse esperar que, com a promulgação da Constituição sobre a Igreja, assinalada pela proclamação de Maria como «Mãe da Igreja», os povos cristãos poderão fitar-se com mais confiança e fervor na Virgem Santa e atribuir-lhe a veneração e honra devidas. Disse ainda Sua San-

(Continua na página 4)

LUZ ELÉCTRICA

em Vale de Maceira
e Goulinho

Estão quase terminados os trabalhos de montagem da linha de alta tensão entre Aldeia das Dez e a cabine que fica entre Vale de Maceira e Goulinho para servir as duas povoações. A rede de baixa tensão das duas povoações também está quase concluída. Em algumas casas já há instalações feitas. Tudo leva a crer que a inauguração da tão desejada luz seja feita pelas festas do Natal.

Reina, por isso, grande contentamento em Vale de Maceira e no Goulinho e com justificado motivo, pois é um melhoramento imprescindível em qualquer parte, nos nossos tempos.

Estão de parabéns todos quantos trabalharam para que tão grande e tão útil melhoramento seja já uma realidade.

HOMEM LIVRE

Deus é o Senhor de todos os homens. Criou o homem. Mas, criando-o criou-o livre. Pode obrigá-lo porque é Senhor, mas não obriga ordinariamente porque o criou livre, porque lhe entregou a liberdade. Essa liberdade que é um dom de Deus e um dom gratuito Ele no-la entregou para o amarmos e para o servirmos. Para nos entregarmos ao Seu Amor, pa-

nos decidirmos diante do bem e do mal. Criaturas livres podemos usar este dom gratuito para o louvarmos e para o odiarmos. Para a felicidade e para a condenação. Usando-o traçaremos o nosso fim, a nossa felicidade eterna ou a nossa condenação.

Não sei se já pensámos alguma vez nesta riqueza que Deus nos pôs nas mãos: a possibilidade de escolhermos, de nos entregarmos livremente ao Seu amor. É certo que podemos iludir-nos e escolher um caminho errado mas podemos também elevar-nos e sublimamos a nossa escolha abraçando-nos com Deus num amor total, nobre, de agradecimento, num amor pleno, de comunhão de vida, de oferta. Um amor de diálogo agradecido:

Deste-me a vida; deste-me a possibilidade de escolher o meu futuro, de me decidir; deste-me a possibilidade de tornar maior a minha doação a Ti. Só Tu podes saciar a minha ânsia de grandeza, a minha ânsia do mais alto, a minha sede de beber na água cristalina d'Aquele que me deu tudo».

A Igreja é a continuação de Cristo no mundo. É o seu prolongamento — o pléroma. É Cristo que continua a viver e a perpetuar-se no meio de nós. Nós crêmo-lo porque temos fé. Temos fé! Mas como tantas vezes essa fé é morta ou raquítica!

(Continua na página 3)

Novas facilidades no Jejum Eucarístico

O Santo Padre, Paulo VI, na Congregação Geral do Concílio Ecuménico do dia 21 de Novembro findo, determinou que os fiéis podem comungar, desde que se privem de alimentos sólidos uma hora antes de comungar.

SEM DEUS TUDO É ILUSÃO

Quem se der ao cuidado de observar o Mundo actual verá que tudo é um equilíbrio instável. Em vinte e quatro horas, as mutações são bruscas, deixando-nos perplexos.

Mal, pois, de quem se quer fixar fora da Fé, porque, se o fizer está sujeito a rodopiar qual cata-vento. É que hoje mais do que no passado, os homens pelo viver materialista terão de pactuar com as mil variantes que surgem porque o egoísmo assim lhes impõe essas mudanças.

O que se passa com o homem é o que acontece aos povos. Acaso, a vida internacional não é de nos deixar perplexos?

Hoje, tudo é instável, porque a vida está longe de ser como Deus quer. Sente-se um tresloucamento geral. Nada é fixo. E o que é de espantar é que para tudo se procura uma explicação, que, na maioria dos casos, não é lógica, pela razão de que a vida

tudo passa e depressa, porque o homem de hoje não quer pensar... O pensar é pesadelo para a vida actual! Viver e conforme o interesse momentâneo e nada querer que possa levar o homem

(Continua da pág. 2)

CAPELINHA ABRIGO na Relva Velha

O sr. António Gonçalves Matias, da Relva Velha, deseja mandar construir uma capelinha, entre Relva Velha e Moura da Serra, que possa servir de abrigo às pessoas que por ali passam e tenham necessidade de se abrigarem das chuvas e dos temporais. Na mesma capelinha deseja colocar um painel, em azulejo, representando as almas do Purgatório. As esmolas que forem depositadas no cofre, serão des-

tinadas à celebração de missas pelas almas do Purgatório.

Como as despesas irão para mais de 10 mil escudos, o sr. António Gonçalves Matias agradece que o ajudem e lhe enviem qualquer donativo para a Relva Velha.

É na verdade uma feliz iniciativa que bem merece ser ajudada e oxalá que outros lhe sigam o exemplo para que se não acabem as alminhas à beira dos caminhos.

A GRANDE ROMARIA DA SENHORA DAS PRECES NO PRÓXIMO ANO

Várias Empresas de Camionagem têm-nos escrito e até telefonado a perguntar em que dia se realizará a Festa da Senhora das Preces, no próximo ano de 1965.

Para que todas as Empresas possam, desde já, organizar os seus programas e alugar os seus autocarros para as excursões, festas e romarias, parece-nos de toda a conveniência esclarecer que (conforme já foi deliberado em Setembro de 1963) a Festa da Senhora das Preces se realizará todos os anos no 3.º DOMINGO DE JULHO. Em 1965 o 3.º Domingo de Julho é no dia 18.

Portanto, a FESTA DA SENHORA DAS PRECES REALIZAR-SE-Á NO DIA 18 DE JULHO, com as solenidades do costume na véspera.

SEM DEUS

tudo é ilusão

(Continuado da página um)

a pesar a responsabilidade do que deve a si, aos outros e a Deus! No Concílio tem-se afirmado e com razão que é preciso pregar os *Ultimos Fins do Homem*. Na verdade, para a vida materialista de nossos dias há que buscar o remédio: pôr o homem diante do seu fim — a Eternidade!

Haja coragem de se dizer a verdade! Hoje, a grande maioria não acredita na Eternidade, afirmando pelo viver que leva que a morte finaliza tudo!

Os Padres do Concílio reconhecem a necessidade desta pregação e, por isso, há que a fazer para bem de todos, porque, se todos cressem na Eternidade, todos procurariam equa-actual é fora da lógica. E assim cionar a vida com a Virtude, pois só esta dá prémio eterno, assim como o Mal acarreta castigo eterno. É um dogma de Fé a Eternidade. Dogma tão certo como o da Exirtências de Deus!

Dizia, há dias, um Padre holandês que a maior mentira era dizer-se que 99 por cento dos portugueses eram católicos. É que ele vê a vida religiosa dos Portugueses. Vê que à Missa, nos grandes centros e em certas regiões, a percentagem dos que cumprem o dever dominical da Missa é pequena... E isto é índice da falta de instrução religiosa, da decadência cristã das famílias, enfim, da falta de crença em Deus!

Falando com um português

Aldeia das Dez

Casamento. No dia 26 de Outubro realizou-se o casamento do Sr. Armando dos Santos Dias, do Goulinho com a menina Maria de Lurdes Correia Dias, de Vale de Maceira.

Falecimento — No dia 18 de Novembro faleceu o Sr. Manuel Nunes Mendes, de 75 anos de idade, casado com o Sr.^a Maria da Conceição Diniz.

Festa de promessa — No dia 22 de Novembro, no lugar do Avelar, realizou-se uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, em cumprimento de uma promessa feita, pelos Senhores Serafim Moreira, Manuel Gouveia Cristóvão e José Teixeira Pereira, soldados há pouco chegados da Guiné.

Houve missa cantada, sermão e procissão e veio tomar parte na festa a filarmónica de S. Gião.

que foi, há pouco, para ser examinado por especialistas, no Hospital de Oxford, contou-me ele que lhe perguntaram, como é usual, para a ficha: nome, nacionalidade e que *religião professava*. Respondeu: Católica. A resposta causou certa admiração. E no dia seguinte, compareceu no seu quarto, no hospital um padre católico! E este disse-lhe:

— Presentemente, no hospital, está o senhor que é católico e um médico, por sinal português!

Veja-se como o hospital se pôs logo em comunicação com um padre católico a dizer-lhe que estava ali um doente católico e o Padre logo compareceu! Isto passou-se, há dias, no Hospital de Oxford, para onde o doente terá de voltar, para ser operado. Admire-se a disciplina, admire-se a compreensão da liberdade religiosa e até o zelo pelo valor dado à religião de cada um.

O Concílio visa bem o — *Vinde a mim todos* — de Jesus Cristo! Oxalá que os homens se compenetrem de que é preciso crer em Deus e amar a Verdade!

Só Deus é Eterno e só Ele pode fazer o homem feliz neste Mundo e na Eternidade!

Sem Deus tudo é ilusão!

MARC FRANC

Alvoco de Várzeas

Baptismo — No dia 27 de Setembro foi baptizada nesta igreja a menina Ivone Marques Lemos, filha de Sr. Eduardo Lemos e da Sr.^a D. Lucinda de Fátima.

Falecimentos — No dia 11 de Outubro faleceu a Sr. D. Maria da Conceição com 89 anos.

— No dia 26 de Outubro, faleceu repentinamente o Sr. Manuel Mendes de 72 anos.

— No dia 17 de Novembro, faleceu a Sr.^a D. Maria da Piedade da Fonseca, de 87 anos, pessoa muito estimada nesta paróquia.

Voz do Santuário apresenta às famílias enlutadas os seus sentidos pêsames.

Vida agrícola — A produção de azeite este ano julga-se ser das mais fracas dos últimos anos. Em compensação a do vinho subiu e a do milho seguiu a regularidade normal.

Dívidas da Igreja — Desde o dia 22 de Novembro que a igreja de Alvoco deixou de ter dívidas, graças à generosidade de algumas ofertas aos domingos e, sobretudo, ao saldo da festa de 1963.

Leia, assinne e propague

«Voz do Santuário»

O MAIS BELO PENTEADO

Tarde quente do último domingo de Julho.

À sombra fresca de uma oliveira secular um grupo de jovens conversava alegremente.

— Olha lá, por que pensas, há tanto tempo, o mesmo penteado, F.?

E foi esta pergunta banal, disparada tão inesperada como inoportuna (falava-se no momento em casamentos e enxovais) que veio abrir fendas ao egoísmo para deixar entrar o amor desinteressado — o Amor verdadeiro que de Deus vem e para Ele vai depois de circular pelo próximo. E o próximo é o pai, a mãe, o noivo, os amigos, o doente, o vadio, o pobre... O próximo são todos, mas sobretudo os que de nós mais precisam.

A interrogada sorriu-se. Olhava o grupo que se havia calado e, com a mesma simplicidade do seu penteado, começou a contar:

«— Eu não posso esconder «o colchão dentro do toucado», precisamente porque nele já escondo uma história. História simples, vão ver.

Há uns sete anos — na idade dos sonhos maravilhosos — passei pela igreja de S. Julião e entrei para falar ao Senhor, apressadamente, pois ia arranjar o cabelo, e por um bocado, se perde a vez. Quase ao mesmo tempo entrou uma mulher embrulhada num xaile, chinelos, cesto na mão, que foi ajoelhar-se à minha frente. Mais breve do que a minha foi a sua oração. Mais verdadeira também. A minha era distraída. Quando se levantou, reparei que tinha um rosto envelhecido pelo sofrimento que não pelos anos.

Sai. Ela já ia quase ao fim da rua. Apressei-me. Mais apressada caminhava ela. Acelerei mais. Fui dar à zona pobre da cidade. Pús-me a seu lado. Pedi uma informação de que não precisava. Era o princípio da conversa. Vim a saber que tinha quatro filhos pequeninos e o homem no hospital. Os filhos vi eu. Quatro amores chupados pela fome.

Eu tinha na carteira oitenta escudos para o arranjo do cabelo. Naquele momento senti bem

Escola de Chão Sobral

Depois de dada por concluída, a escola do Chão Sobral foi inaugurada no dia 10 de Novembro, ficando desde esse dia a funcionar.

O dinheiro que a população deu (cerca de oito mil escudos) vai ser aplicado pela Ex.^{ma} Câmara no abastecimento de água à mesma população do Chão Sobral.

Parece impossível, mas é verdade, o Chão Sobral situado em plena serra não tem água. A fonte do povo secou por completo, o que todos os anos acontece e

a população tem de ir buscá-la a propriedades particulares.

É pois uma grande necessidade proceder-se urgentemente ao abastecimento de água à população, pois a água é essencial à vida.

Sabemos que a Ex.^{ma} Câmara está na disposição de empregar os seus melhores esforços no sentido de se conseguir tão útil e tão urgente melhoramento e estamos convencidos de que o povo de Chão Sobral não deixaria de ajudar na medida do possível, pois só assim conseguirão o que tanto desejam e tanta falta lhe faz.

CURIOSIDADES

Numa fazenda em Tzaneen, no Transval, recolhe-se diariamente uma tonelada de flores de laranjeira que depois são destiladas a fim de obter-se um óleo considerado essencial para a indústria de perfumaria e que proporciona um rendimento anual de muitos milhares de contos.

É curioso notar que essas flores são colhidas de laranjeiras sevilhanas, cujos frutos são considerados por muitos produtores de citrinos apenas bons para doces. Porém, como resultado da nova indústria, na fazenda Selati, onde já existiam 10.000 laranjei-

ras sevilhanas, encontram-se agora, em viveiros nada menos de 40.000 pés dessas árvores. Por todo o vale paira o perfume das laranjeiras em flor enquanto a destilaria funciona no máximo da sua capacidade.

O óleo obtido, que é conhecido pelo nome de «Óleo de Neroli», é um dos mais caros de todo o Mundo e a variedade agora apresentada pela África do Sul só é ultrapassada pela qualidade do produto francês. O preço de venda oscila entre 400 e 500 «rands» (16 e 20 contos), por quilo.

que aquele dinheiro não me pertencia todo. Tirei setenta e cinco Entreguei-lhos. Eram dela. Cinco bastavam-me para cortar o cabelo como hoje uso».

— Todos dizem que me fica bem.

Desde essa tarde em que o Senhor me empurrou atrás daquela mulher, sempre que vou cortar o cabelo, pego em oitenta escudos e vou dar o que pertence ao pobre.

Não escandalizemos o nosso irmão que passa fome e frio e doença e abandono com o nosso desprezo e o nosso luxo».

Quando se calou, todo o grupo ficou mudo por momentos. É que com a mesma simplicidade da narrativa que tinha aberto o coração, ligaram todos ao mesmo tempo para o Céu a fazer a entrega ao Senhor dos seus propósitos.

S. Vicente da Beira

Os grandes jornais anunciaram um grande número de melhoramentos para esta freguesia — águas ao domicílio (já começaram os trabalhos), esgotos, concerto de estradas e caminhos, verbas notadas para a barragem e para a electrificação.

Estão os vicentinos num sino!... e já foram ao ar alguns foguetes. Realmente.

Já é tempo e mais que tempo de acabar a sem razão, de haver luz nas freguesias e em S. Vicente não!...

PROMESSAS

Recebemos 100\$00 para a Senhora das Preces. Para o Santíssimo, da Sr.^a D. Maria da Piedade, residente em Lisboa; 50\$00, da Sr.^a D. Gracinda dos Santos Ramos, dos Cepos, Arganil; de uma Sr.^a de Aldeia das Dez, 20\$00; 20\$00 enviados pelo Sr. Prior de Dornelas do Zêzere, de uma sua paroquiana; e 20\$00 de um anónimo enviados pelo correio.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante os meses de Out.^o-Novembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Aires Mendes Garcia, Covilhã.
Francisco Mendes das Neves, Sobral do Campo.

Genésio Dias de Oliveira, Aldeia das Dez.

D. Isabel Augusta Diniz, Lisboa.

José Mendes Diniz, Lisboa.
Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

Serafim Mendes dos Santos, Lisboa.

D. Maria Adília, Quinta do Val.

D. Elisa Mendes, Goulinho.
Manuel Nunes Mendes, Aldeia das Dez.

Antonino da Cruz Fonseca, Merujais.

Serafim Torres, Aldeia das Dez.

José Dias de Oliveira, Lisboa.

D. Belmira de Jesus Miguel, Sobral Magro.

José Cristóvão, Avelar.
João Dias Mendes, Chão Sobral.

Com 12\$50 pagou o Sr. Cipriano dos Santos, Goulinho.

Com 20\$00 pagaram os Senhores

Francisco Diniz Mendes, Lisboa.

Albano Nunes Barrôja, Lisboa.

Júlio Marques da Fonseca, Lisboa.

João Marques da Fonseca, Lisboa.

D. Elvira do Carmo Gouveia Ramalho, Lisboa.

D. Ana de Moura Hall, Coimbra.

D. Maria da Natividade, S. Sebastião da Feira.

José Tavares de Sousa Júnior, Porto de Mós.

José Manuel Mendes Marques, Benguela.

Serafim Dias de Oliveira, Lisboa.

Manuel Miguel Diniz, Lisboa.
Emídio Moreira, Avelar.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Abílio Nunes Barrôja, Lisboa.
Manuel Augusto dos Santos, Aldeia das Dez.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo de Jesus Hall, Lisboa.
José João Freire, Lisboa.
D. Irene da Conceição, Parente.

Com 45\$00 pagou o Sr. Alexandre Joaquim, Lisboa.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

António dos Reis, Alcains.
Agostinho Jorge Madeira, Brasil.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Dr. Aristides Hall, Moçambique.

José Afonso, Camabatela.
António Afonso, Angola.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira, pagaram com 10\$00.

D. Maria de Lurdes Simão, S. Vicente da Beira.

Menina Maria de Fátima Simão, Castelo Branco.

D. Maria do Carmo Esteves Moreira, Lisboa.

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Joaquim Maria dos Santos Caio, Lisboa.

Manuel Martins Paiáguia, Lisboa.

Adelino Rodrigues Inês, Alcântara-Mar.

Com 20\$00 pagaram a Senhora D. Sabina Ramalho Fernandes, Lisboa e a Menina Maria Cândida Pereira, Covilhã.

Com 30\$00 pagou a Senhora D. Maria Albertina da Silva Neves, Santarém.

A TABERNA

«José vem, que a menina está com fome!
Tu aqui a beber... e ela não come...
Faminta estorce-se há dias
Na pior das agonias...

Mas, inconsciente, o bêbado sorria,
Piscando o olhar vesgo, que não via
Ajoelhada a mãe do seu filho...

Arrotava, a pedir vinho,
Sem consciência! Torpe demência!

A Virtude prostrando-se ante o Vício!
De joelhos a Dor!
E triunfante
O Desregramento
O Mal, a Taberna!

A mãe tragando cálice do fel;
O pai envenenando-se com álcool...
E mostrai-me que fera não protege,
Egoísta, feroz, mas com carinho,
A sua cria, o sangue do seu sangue?

Num catre imundo e duro a criança
Já não chorava, não. Já não gemia!
Dos seus lábios exangues só saía
O bafo do estertor que se avizinha.
A mãe, a pobre mártir, ajoelhada,
Ainda quer chamar à vida
A sua filha querida!...
Mas ela, empalidecida,
A esvaír, a esvaír-se para o Nada...
Mas ela, a qu'rida filha agonizando,
Estorcendo-se, os olhos revirando!...

E o pai, bêbado, ao lado,
Ria-se, enfartado,
A cambalear!
Olhos a piscar!
Sem consciência! Torpe demência!

JOÃO MENDES DA COSTA
em «A Voz da Serra»

HOMEM LIVRE

(Continuado da página 1)

Temos fé e não cremos ou parece não cremos... nem queremos. Estamos mortos quando devíamos ter a vida. Uma vida pujante e viçosa. Se temos fé vemos na Igreja alguém que nos convida, que nos quer levar à salvação. Que nos quer conduzir ao Reino do Céu. A Igreja trava diálogo com os homens, com as estruturas sociais... A Sua missão é sobrenaturalizar. É santificar. E santificar é aperfeiçoar, — numa nova criação — tudo o que a vida humana tem nas suas relações mais íntimas e mais ordinárias ou banais. Tudo o que o homem possui a Igreja baptiza para que tudo sirva para a salvação. É que a salvação não aparece por aí num momento de entusiasmo como de dia de anos. Não. A salvação conquista-se momentó a momento, com o nosso esforço e confiança

no auxílio do Céu. A salvação é um dom, gratuito de Deus — só Ele nos pode salvar. Mas Ele — na economia ordinária da salvação — não nos salva se nós não quisermos. Estabelece diálogo connosco. Convida. E espera que da nossa parte nos decidamos, que deliberemos, que escolhamos. Ele convida e chama. Nós devemos responder. E responder livremente. Sem dúvida esta liberdade — dom excelso de Deus que chama — será em cada um de nós que temos fé uma ocasião de actualizarmos e sublimarmos a nossa adesão, o nosso «sim» perfeito ao convite do Senhor que «quer que todos os homens se salvem». Que quer que eu me salve.

Deus quer a minha salvação. Quer o meu amor. Quer, que eu me entregue livremente.

J. R.

S. Sebastião da Feira

Baptismo — Foi baptizada nesta paróquia Ana Maria Ferrão Nunes, filha de Francisco Nunes e de Rosalina dos Anjos Ferrão.

Estrada — Já deram um pequeno concerto na estrada que liga a Ponte-das-Três-Entradas com este lugar. Espera-se que não fiquem por aqui, pois, se não houver o verdadeiro cuidado, em breve estará na mesma.

Casamento — No passado dia 24, celebrou-se na igreja paroquial desta freguesia, o matrimónio de José Garcia da Costa e Maria Manuela de Sousa Lemos. Em virtude do nubente estar a residir em Moçambique, foi ser procurador o Sr. Maximino Garcia da Costa, seu pai.

Em breve se lhe irá juntar sua esposa.

Que Deus abençoe pela vida fora este novo lar.

No Submarino

Quando partiu o terceiro filho — o último dos que Deus lhe deu — para a segunda guerra mundial, a mãe deu-lhe uma pequena estátua do Sagrado Coração de Jesus em celuloide, a fim de que fosse o seu escudo e protecção durante os dias terríveis que ia viver.

Certo dia achava-se este filho como oficial dum submarino nas águas do Índico. Ao ser de repente descoberto pelo inimigo, o barco mergulhou sem demora. Para cúmulo da desgraça, declarou-se no interior do barco, um incêndio, que, mesmo ao cabo de várias horas, foi impossível dominar. O pânico e o desespero apossaram-se dos soldados, ao verem diante dos seus olhos a morte. O oficial agarrando a imagem do Coração de Jesus, passou-a de soldado a soldado, para que a beijassem e invocassem a Misericórdia de Deus. E o Coração de Jesus fez o milagre. Os marinheiros, como por milagre, conseguiram dominar o fogo. Outra graça ainda como o periscópio não acusasse a presença de nenhum navio inimigo, voltaram à tona da água, livres de perigo. Os marinheiros, no auge da alegria, abraçavam-se entre lágrimas. Depois que terminou a guerra, o oficial quiz que aquela imagem do Coração de Jesus ocupasse o lugar de honra no seu lar, que foi imediatamente consagrado ao seu divino Coração.

À vista deste milagre, veremos a confiança e fé que devemos colocar na imagem do Coração de Jesus.

Ele lá disse a Santa Margarida Maria: *Abençoarei os lugares onde a imagem do meu Coração fôr exposta e venerada.*

Anedotas

Dizia em certa roda um credor diante do seu devedor, marra-lheiro como poucos:

— Quem paga o que deve, fica rico. Sempre ouvi esta sentença, e é verdade.

— História! — atalhou o outro; — são balelas que os credores espalham.

— Eu, por mim — insistiu o primeiro — não sei como um homem, que deve, pode dormir.

— O que eu não sei — tripli-

cou o segundo — é como pode dormir um homem a quem os outros devem!

oOo

Sócrates era um homem que falava pouco. Certo dia um indiscreto perguntou-lhe se não seria por ignorância que ele se conservava calado por tanto tempo, ao que ele respondeu:

— Um ignorante não sabe estar calado.

Alterações

na Liturgia da Missa

A partir do 1.º Domingo da Quaresma, 7 de Março, entram em vigor as disposições constantes na Instrução publicada no «Osservatore Romano» em 18 de Outubro de 1964, a qual tem por fim dar execução à Constituição Conciliar «De Sacra Liturgia».

Do longo documento, respigamos algumas das principais inovações.

— Antes da Missa, omite-se o Salmo *Judica me e*, no fim, o Evangelho de S. João e as Preces Leoninas.

A *Secreta* ou *Oração sobre as oblatas* passa a cantar-se, nas Missas cantadas, e a dizer-se em voz alta nas Missas rezadas.

— A doxologia final do Cãnon, desde o *Per ipsum* até ao *Per omnia... sæculorum — Amen*, inclusive, também será cantada ou recitada em voz alta. Durante toda a doxologia, o celebrante, sem fazer o sinal da Cruz, mantém a hóstia e o cálix ligeiramente elevados e só genuflecte depois de o povo ter respondido *Amen*.

— Nas Missas rezadas, o povo pode recitar o *Pater Noster* com

o celebrante, em língua vulgar; nas cantadas, pode cantá-lo em latim, e, com permissão da Autoridade eclesiástica local, também em língua vulgar, mediante melodia aprovada.

O *Libera me* será cantado ou rezado em voz alta.

— Na distribuição da Comunhão, o sacerdote deixa de traçar o sinal da cruz com a hóstia, elevando-a sobre a píxide enquanto diz: *Corpus Christi (Amen)*.

— Nas Missas cantadas, o celebrante não diz as partes do Próprio cantadas pela *Schola* ou pelo povo, ou recitadas pelos ministros.

— Em todas as Missas, as Leituras, a Epístola e o Evangelho lêem-se ou cantam-se de frente para o povo.

— Nas Missas não solenes, as Leituras e a Epístola podem ser lidas por um leigo idóneo, enquanto o celebrante ouve, sentado; o Evangelho pode ser lido por um diácono ou por outro sacerdote.

— Pode celebrar-se a Missa cantada apenas com o diácono.

RIO VIVO

De novo depois de um Verão prolongado, dá gosto apreciar de novo as águas das primeiras chuvas. Não é a terra a única que se alegra. Também os rios se regozijam por retomar o seu curso. Sim, porque há rios que estão como mortos durante a seca. E nós gostamos de rios vivos.

Qual é a biografia de um rio? Nasce pequenino, desenvolve-se, cresce e vai morrer nos braços do oceano ou de um rio maior. É uma biografia humana. História igual à nossa. Funções semelhantes.

Três são as ocupações principais de um rio no decurso de sua existência, cavar o próprio leito, formar a sua bagagem, deixar tudo à beira da morte. A primeira preocupação de um rio que nasce é cavar o próprio leito. É uma questão de luta pessoal. Muitas vezes, luta rija. Mas o rio escava, e fura, e vence. O curso superior de um rio é sempre mais violento mais vivo.

Ora, na vida em que vivemos é a mesma coisa. Primeiro, cavar o próprio leito. Arrumar a própria cama. Cada qual quer equilibrar-se na vida. É a luta pela existência, o trágico dos existencialistas. Quantos encontramos por aí, quando os leitos de certos rios são obstruídos por dificuldades! E vai tudo na voragem. Guerra quente, fria e

tépida. Bombas e discursos. Cava-se o leito.

Vem depois, acumular o próprio carregamento. Uns chamam a isso de riquezas. Outros, dizem que são prazeres. E muitos, honras. Mas não passam de detritos. Lixo. Quanta coisa é arrastada connosco no curso de nossa vida!

Finalmente, vem o último capítulo na biografia do rio. Chega-se à desembocadura. E, como o rio, também o homem tem que deixar tudo o que acumulou. Se foram areias e futilidades, deposita tudo à beira da última estação. Só as obras luminosas o acompanharão para sempre. Como um rio vivo, devemos entrar no mar da eternidade levando só a nós próprios. A história do rio parece-se com a nossa. Mas é preciso que sejamos bons rios. Se não, seremos rios mortos.

ANEDOTA

Um sujeito que tinha por costume inquirir a causa de tudo que não entendia bem, perguntou um dia a um doutor:

— Por que será que em alguns países pode um homem ser rei aos catorze anos, e não pode casar antes dos dezoito?

— É claro — respondeu-lhe o sábio — governar um reino custa menos que governar uma mulher.

Assine a «Voz do Santuário»

NOSSA SENHORA «MÃE DA IGREJA»

(Continuado da página um)

tidade: «Assim nós, que entrámos no Concílio a convite de João XXIII, em 11 de Outubro de 1962, juntamente com Maria, Mãe de Jesus, saímos no fim da terceira sessão desta mesma Igreja no doce e sagrado nome de Maria, Mãe da Igreja.

Sua Santidade pediu a todos os Padres conciliares que mantenham sempre elevado o nome e honra de Maria, de forma que todos os fiéis possam ser mais firmes na sua fé, mais fervorosos na sua caridade, e observem o amor aos pobres, à justiça e à defesa da paz.

A natureza real e o fim do culto mariano devem ser evidenciados especialmente nos lugares onde há muita «irmandades separadas», de forma que os não católicos possam compreender que a devoção a Maria, «muito longe de constituir em si um fim, é um meio que visa essencialmente guiar as almas para Cristo e assim uni-las ao Pai, no amor do Espírito Santo».

Na parte final da sua oração, o Papa rogou à Virgem que assista aos Bispos na sua missão, que auxilie os povos de Cristo, que se lembre dos aflitos, dos necessitados ou em perigo, e que apresse o dia da liberdade para aqueles que estão presos pela sua fé. A concluir, suplicou: «Olhai com o vosso olhar benevolente para os nossos irmãos divididos e dignai-vos unir-nos, Vós que destes nascimento a Cristo elo de união entre Deus e os homens».

Frases que muito se ouvem

A cada passo ouvimos frases como estas que revelam cuidado dos pais para com os filhos:

Cuidado quando atravessares a estrada ou a rua...

Agasalha-te bem para não te constipares...

Não te debruces à janela da camioneta...

Não comas isso, porque te pode fazer mal...

Não andes ao sol, porque é perigoso...

Não vás para aí, que te sujias...

Não mexas, que há perigo...

Isto é o que se ouve muitas vezes da boca dos pais.

Mas não se ouve nunca, ou quase nunca, frases como estas:

Já rezastes as tuas orações?

Foste à Missa e comungaste?

Não faltes à Catequese e estuda bem o catecismo...

Não andes sempre na rua, que é escola má...

Tem cuidado, que essas companhias não te servem...

Não leias esse livro e essa revista, que não são para ti e podem fazer-te mal...

Não vistas esse vestido, porque não fica bem a uma rapariga cristã...

Não sigas essa moda, que pode ser fonte de pecado para ti e para muitos outros...

Não vejas esse filme ou tal programa de televisão, que só te fazem mal...

A alma dos jovens não poderá merecer o primeiro cuidado?

Ampliação do edifício — Já há mais de quatro ou cinco anos que nos anda a bailar no pensamento a ideia de alargarmos a casa, pois já é pequena para o movimento.

Na verdade, instalar o Posto Médico, o Patronato e a Creche numa só casa embora grande, é um pouco difícil, pois só a Creche teria necessidade de ocupar quase toda a casa.

Presentemente e há já mais de um ano o Patronato está a funcionar no salão do mesmo edifício, mas é desconfortável e

uma propriedade, situada, perto das Tapadas, à beira da calçada que vai para Avô.

O marido da falecida, Sr. Professor António Viegas da Costa, mandou entregar, agora, à Assistência a dita propriedade, para que desde já possa ser administrada pela direcção do Centro de Assistência.

A propriedade é boa e grande, mas não tem caseiro e para ser cultivada por conta própria, vai ficar muito dispendiosa.

A propósito, não haverá por aí mais almas generosas que

Assim vai a nossa

Assistência

não é próprio para aquele fim, pois não foi feito para isso.

Vamos pois construir mais uma casa, ligada a já existente, para instalar convenientemente as crianças do Patronato.

O projecto já foi feito há quatro anos e o Ministério das Obras Públicas vai-nos ajudar com uma participação de 65 contos.

É preciso dizer-se que não chega nem para metade. Esperamos que os nossos generosos benfeitores e os nossos amigos nos ajudem também e sobretudo contamos com a ajuda de Deus.

A primeira herança — Já aqui foi dtio, em seu devido tempo, que a Sr.ª D. Maria do Rosário Marques da Fonseca que foi de Aldeia e faleceu há anos em Vila Pouca, em seu testamento legou ao Centro de Assistência

queiram dar, ou deixar, à Assistência algum dos seus bens?

Prémios às crianças — Como temos feito todos os anos também este ano fizemos uma exposição dos trabalhos de costura e bordados das crianças do Patronato.

Às crianças que menos faltas deram durante o ano e que mais trabalhos apresentaram e mais bem feitos, foi lhes dada uma camisola de lã, à medida e a gosto de cada criança. As camisolas foram feitas na nossa máquina de tricotar.

Além das camisolas das crianças, já se fizeram também outros trabalhos de encomenda, por sinal ficaram muito bem feitos e a gosto dos fregueses.

Se alguém quiser experimentar, diga o que quer, cor, medida e feito.

Morreu de... limite de idade

Numa adorável aldeia do nosso Alto Minho, morrera uma anciã quase centenária. Nunca ninguém lhe conheceu qualquer doença. Trabalhava normalmente, vivia como qualquer outra criatura.

Um dia morreu, também naturalmente, sem sobressaltos nem doenças. Morreu como quem adormece, ou como quem fecha os olhos a meditar. O regedor, bom homem, de letras gordas mas de alma bem magra, preencheu, como a lei determina, o boletim de óbito para a Conservatória do Registo Civil, boletim estatístico, cheio de espaços reticentes para completar. Lá foi preenchendo: às tantas horas do dia tantos de tal, no lugar de... tal, faleceu a senhora Fulana, vítima de... O regedor completou: vítima de... limite de idade. Abençoado limite de idade, o de quem soube viver útilmente, até ao último alento.